



Expresso, 7 de dezembro de 2013

NOTÍCIAS DE ÁFRICA

É agora que a Bolsa de Luanda avança mesmo?

Há anos que se fala na criação da Bolsa de Luanda. O processo acelerou e em 2014 deve nascer a comissão instaladora do mercado

Já fez correr muita tinta mas a Bolsa de Angola ainda não saiu do papel. Depois de adiamentos sucessivos, os passos mais recentes indicam que a criação de uma Bolsa angolana é uma realidade que pode estar agora mais próxima.

A estratégia do Governo angolano recai numa evolução gradual de produtos financeiros, começando por instrumentos de menor risco, como a dívida pública, obrigações privadas e fundos de investimento.

O presidente da Comissão do Mercado de Capitais (CMC), Archer Manguieira, tem sinalizado que o objetivo é ter um mercado secundário de dívida a funcionar em 2014 e abrir o caminho para um mercado de ações em 2016.

Em marcha está, para já, a criação de um novo Código dos Valores Mobiliários, que deverá ter luz verde em 2014. Também para o próximo ano está prevista a criação formal da entidade gestora do mercado regulamentado.

Quem lidera o processo?

Um dos principais protagonistas neste dossiê em Angola é Archer Manguieira, presidente da CMC desde 2012.

Outro nome é Eduardo Severim de Morais, uma figura considerada muito respeitada no sistema financeiro angolano e que foi este ano designado presidente da Comissão Instaladora da futura Bolsa.

Esta renovação da liderança do processo é apontada como um dos fatores-chave para os avanços registados. "O regulador tem manifestado uma enor-



Archer Manguieira e Eduardo Severim de Morais lideram a criação da Bolsa angolana FOTOS JAIMAGENS

me determinação e energia na condução de um processo gradual e sustentado no desenvolvimento do mercado de capitais", diz Paulo Câmara, advogado na Sérvulo & Associados, na área de mercado de capitais.

Lembrou que, apesar de ainda não ter sido oficialmente criada uma Bolsa em Angola, "o mercado já conhece emissões recentes de obrigações subordinadas por bancos e alguns fundos de investimento imobiliário. Além

disso, o processo de desenvolvimento do mercado de capitais tem sofrido um desenvolvimento acelerado nos últimos dois anos, mercê de três fatores decisivos: renovação de liderança, redefinição de estratégia e ampla reformulação legislativa", considera.

Aprovadas novas leis

Em termos regulatórios, a CMC promoveu uma ampla reforma, com a aprovação de uma lei sobre fundos de investimento, um novo regime jurídico dos corretores e das distribuidoras, um guia sobre governação das empresas e um novo estatuto da CMC.

Isto, numa altura em que as estimativas do "African Economic Outlook" apontam para que a economia angolana cresça 8,2% este ano e 7,8% em 2014, graças à expansão do sector do petróleo e do gás e do investimento público. "Numa economia que continua a registar relevante crescimento, os sinais recolhidos junto dos operadores permitem alimentar um sustentado otimismo quanto à futura dinâmica do mercado de capitais angolano", avança Paulo Câmara.

Entre as empresas identificadas pela CMC como podendo vir a estar cotadas na futura Bolsa angolana estão os maiores bancos do país, incluindo o Banco Angolano de Investimentos e o Banco de Poupança e Crédito, bem como as operadoras de telecomunicações Unitel e Movicel.

ELISABETE TAVARES
etavares@expresso.imprensa.pt

CABO VERDE E MOÇAMBIQUE

Dívida em destaque nas Bolsas

A Bolsa de Valores de Cabo Verde funciona desde 2005 e tem cotadas ações, obrigações e títulos de dívida pública. Com uma capitalização bolsista de 592 milhões de dólares (€435,5 milhões), registou até setembro 47 transações, num total de 13,5 milhões de dólares (€9,9 milhões), na maioria obrigações. Este ano cometeu a 'proeza' de colocar obrigações do tesouro diretamente junto do público. A regulação no país é considerada moderna.

A operar desde 1999, a Bolsa de Moçambique admite à cotação dívida e ações, havendo apenas três emittentes de ações. O valor negociado até outubro atingiu os 423 milhões de dólares (€311,2 milhões), na maioria dívida. Estas duas bolsas têm protocolos de parceria com a NYSE Euronext Lisbon, que, segundo o seu presidente, Luís Láginha de Sousa, "poderão ser aprofundados".